

O desafio de oferecer educação de qualidade a preços acessíveis

Elisa Woly nec

ewoly nec@techne.com.br

A expansão do alunado na Educação Superior depende, atualmente, do aumento da eficiência da Educação Básica, ou seja, do aumento da taxa de formados por ingressante e da oferta de cursos a preços acessíveis às classes de baixa renda.

A concorrência entre as Instituições de Ensino Superior do setor privado tem ocasionado uma diminuição das mensalidades, em média, a fim de ampliar a captação de alunos. Com a forte consolidação do setor educacional privado, através de aquisições e fusões, estão sendo constituídas redes institucionais com dezenas e até centenas de milhares de alunos. Em princípio, a economia de escala deve levar a uma maior diminuição das mensalidades. Essas grandes redes vão competir entre si e, depois de algum tempo, todas vão cobrar mais ou menos o mesmo preço, como sempre ocorre em todos os setores consolidados. O aluno vai escolher a instituição pelo seu diferencial de qualidade e não pelo valor da mensalidade.

Em um primeiro momento, os consolidadores estão diminuindo custos através de práticas

de gestão, unificando sistemas administrativos, eliminando duplicidade de funções, encolhendo o quadro de funcionários. Entretanto, o fator dominante do custo/aluno em uma IES é a carga didática docente. Sem otimizar o preenchimento de turmas e diminuir a carga didática do corpo docente não se consegue uma diminuição significativa nos custos.

A maioria das IES do setor privado foram constituídas por cursos funcionando no sistema seriado. À medida que novos cursos iam sendo introduzidos, novas disciplinas foram sendo criadas, muitas delas com conteúdo semelhante às disciplinas já existentes na instituição.

Para citar um exemplo, temos a disciplina de Estatística do curso de Matemática, a Estatística do curso de Engenharia, a Estatística do curso de Psicologia e assim por diante. No final, a IES fica com várias turmas semi-preenchidas, o que encarece o custo aluno. Há até instituições com disciplinas de Português distintas para cada curso.

A primeira providência para diminuir o custo aluno é integrar as disciplinas similares e adotar um sistema de gestão acadêmica que faça a otimização do preenchimento de turmas. Uma IES com 15 mil alunos diminuiu em 17% o custo aluno só com essa estratégia.

Em uma rede de porte é necessário unificar as matrizes curriculares dos cursos nas diferentes unidades da rede. Como essa tarefa é árdua e leva tempo para ser implementada, pois as mudanças devem ser introduzidas para os novos ingressantes, é melhor aproveitar a oportunidade para reformular os currículos dos cursos, modernizando-os, atualizando-os tecnologicamente e pedagogicamente.

A formação do aluno deve ser mais generalista para garantir seu sucesso no mercado de trabalho. O desenvolvimento de raciocínio crítico e a capacidade de solucionar problemas são as habilidades mais requisitadas no mundo atual e são mais importantes do que a quantidade de conhecimentos abordados em um curso.

Os cursos devem ser estruturados com um núcleo básico comum, um núcleo da área de conhecimento e um núcleo específico da profissão. Dessa forma várias disciplinas são compartilhadas entre cursos, diminuindo custos. Como no final a concorrência será pelo valor agregado ao aluno, é importante planejar diferenciais competitivos, atendendo às necessidades do alunado.

Há, no atual momento, um forte movimento pela profissionalização da gestão, o que é bastante saudável, desde que não se deixe de

levar em conta que o valor está na aprendizagem do aluno, no conteúdo trabalhado nos cursos, no desenvolvimento de novas habilidades e competências.

O aluno é o cliente da instituição e depois de formado torna-se o produto da instituição. A qualidade desse produto é avaliada pelo mercado de trabalho. Leva mais de uma década para que o mercado forme um consenso da qualidade da instituição. Se as estratégias corretas não forem adotadas pelo setor em consolidação, algumas redes podem tornar-se inviáveis no futuro, pois uma vez que sejam consideradas de baixa qualidade pelo mercado, será necessária mais uma década para demonstrar a melhoria na qualidade dos profissionais formados.